

JORGE MARTINS

LUSCO FUSCO

12 SETEMBRO '20 | 15 JANEIRO '21

**GALERIA
ALA DA FRENTE
VN FAMALICÃO**

O ano de 2020 veio mostrar-se um ano anómalo pela pandemia que a todos veio inquietar, no entanto, a Ala da Frente prossegue com a sua programação e apresenta a exposição *Lusco Fusco* de Jorge Martins.

O desenho tem sido uma vigorosa prática de trabalho e pensamento ao longo do extenso percurso de Jorge Martins. Há um explorar constante das possibilidades que materiais tão simples como a grafite, o carvão, a sanguínea, tinta da china, entre outros lhe conferem, permitindo um amplexo domínio, para através deles nos demonstrar e revelar formas e universos muito singulares.

Lusco Fusco é o momento no qual a luz se esvanece para dar lugar à escuridão, o momento onde os limites e as definições das formas ficam em suspenso, espaço de transição, que em certa medida será o espaço de fusão da realidade com a ilusão. Neste espaço a projecção das formas acontece. Jorge Martins, tem essa aptidão de perscrutar o desenho para dele nos expor desafios de exploração das formas, das possibilidades de compreensão e aprofundamento de sensibilidades. A selecção de desenhos aqui apresentada, alicia a nossa curiosidade para indagar resoluções, desvendar sentidos e esperar que este espaço de *lusco fusco* seja de intenso estímulo para a contemplação. As eventuais deambulações que assistem o realizar dos desenhos de Jorge Martins, são jogos de equilíbrio dos elementos que vão surgindo, na investigação das linhas, das manchas, dos planos accionados na prática do desenho e na exploração dos materiais implicados.

Nas palavras de Óscar Alonso Molina:

“O desenho parece possuir uma dupla genealogia: a mão distraída e a mão atenta. O gatafunho que percorre a superfície do papel sem qualquer intenção figurativa ou organizativa; que se expande ou amarfanha em espirais, golpes dados com a ponta do *stilus*, riscos, penadas; um cardiograma do absurdo e do sem-sentido, que, contudo, acaba por pelo menos nos deixar com a impressão de uma certa vontade de ocupar as superfícies ao percorrê-las em todas as direcções de forma rápida ou lenta, em ziguezague ou aos saltos, a deslizar ou aos tropeções, tudo vale. A própria textura do papel põe-se ao serviço desta linha de acção, oferecendo ao conjunto o seu grão e trama, para que o lápis Conté, o carvão, a barra de sanguínea ou o giz neles se deem e arrastem. É o reino do esfuminho, ou no seu caso do trapo que varre a superfície, envolvendo todo o desenho numa atmosfera de baixa definição.”
(Molina, Óscar Alonso, 2018, p. 283)

Acasos que se tornam objectivos, formas que se estruturam em organizações delineadas e uma concepção rigorosa que não ponha em causa limites ou liberdades.

O saber que Jorge Martins vai conquistando, numa relação de interesse e investigação dão uma singularidade à sua obra para nela encontrarmos incitações ao nosso sentido de percepção.

António Gonçalves

JORGE MARTINS

Nasceu em 1940 em Lisboa. Frequentou os cursos de Arquitetura e Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Expõe regularmente desde 1958. A sua primeira exposição individual data de 1960. Em 1961, parte para Paris onde viveu e trabalhou até 1991. Esta estada é interrompida entre 1975 e 1976, período em que se instalou em Nova Iorque. Regressou definitivamente a Portugal em 1991, onde vive e trabalha.

s/ título
grafite s/ papel
56X70 cm, 2017 a 2019

